

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mostrar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Lais Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras


Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos


Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO


Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)


Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA


Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS


Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM


Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS


Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA


Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>


CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza


Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236


PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....250

QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Loide Cardoso Farias


Inês Élide Aguiar Bezerra

Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro

Martinilisa Rodrigues Araújo

Héryca Laiz Linhares Balica

Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822>

CAPÍTULO 23.....261

RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES

Germana Albuquerque Torres


Ana Isabelle Carlos Barbosa

Ana Ramyres Andrade Araújo

Marcio Silva Gondim

Silvia de Sousa Azevedo

Thamyles de Sousa e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823>

CAPÍTULO 24.....273


RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL

Vanessa Mesquita Ramos

Adilio Moreira de Moraes

Berla Moreira de Moraes

Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824>

CAPÍTULO 25.....284

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Ilaneide Marques Souto Bezerra

Ilani Marques Souto Araújo

Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz

Carlos Natanael Chagas Alves

Francisco Marcelo Alves Braga Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....295

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Data de aceite: 02/05/2022

Luciana de Moura Ferreira

Cento Universitário INTA – UNINTA
Sobral – CE, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0402458837479508>

<https://orcid.org/0000-0001-8389-9530>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do Processo de Avaliação e o Fracasso Escolar na Escola Manuel Jaime Neves Osterno na Escola Pública Municipal. Diante dos vários desafios e dificuldades encontrados na escola, sabe-se que o fracasso escolar é um problema prevalente nas escolas que precisa ser entendido no contexto de problemas socioeconômicos e das inadequações do sistema educacional. Os autores pesquisados, tais como Arroyo (2000), Forgiarini (2007), Luckesi (1996), Rogers (1985), Rossini (2002), entre outros, aborda como a avaliação e o fracasso escolar tornou-se um dos grandes desafios para a escola pública brasileira, porque envolve um grande número de pessoas interessadas em assegurar o direito à educação escolar no que se refere às condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público gratuito e de qualidade em todos os níveis de ensino. Considerando, a importância da avaliação na escola, fica, portanto, evidenciado a importância de haver uma gestão democrática para que a direção escolar possa compartilhar seus desafios, na tentativa de melhorar a qualidade da educação principalmente dentro

das instituições escolares no que se refere à avaliação escolar e ao fracasso escolar de alguns educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Dificuldade de Aprendizagem, Processo de Avaliação.

TEACHERS PERCEPTION ABOUT LEARNING DIFFICULTIES IN ELEMENTARY EDUCATION AT THE MANUEL JAIME NEVES OSTERNO SCHOOL

ABSTRACT: The present work aims to reflect on the importance of the Assessment Process and School Failure at the Manuel Jaime Neves Osterno School in the Municipal Public School. Faced with the various challenges and difficulties encountered in school, it is known that school failure is a prevalent problem in schools that needs to be understood in the context of socioeconomic problems and the inadequacies of the educational system. The authors researched, such as Arroyo (2000), Forgiarini (2007), Luckesi (1996), Rogers (1985), Rossini (2002), among others, address how the evaluation and school failure has become one of the great challenges for the Brazilian public school, because it involves a large number of people interested in ensuring the right to school education in terms of entry and permanence conditions by offering free and quality public education at all levels of education. Considering the importance of evaluation in school, it is therefore evident the importance of having a democratic management so that the school administration can share its challenges, in an attempt to improve the quality of education

mainly within school institutions with regard to school evaluation and the school failure of some students.

KEYWORDS: School, Learning Disabilities, Assessment Process.

INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é analisar o processo de avaliação e o fracasso escolar na Escola Municipal Manuel Jaime Neves Osterno, que atende do 1º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino, no Município de Marco- Estado do Ceará. Sendo a missão da escola mediar à formação do aluno, sendo ela para seus alunos um lugar de vivência prazerosa. Para isso a aprendizagem deverá ser significativa, nos aspectos culturais e sociais de cada educando onde os mesmos passarão a ser o sujeito condutor de sua própria história. (LIBÂNEO, 2011)

O processo avaliativo será eficiente na obtenção de resultados, coerente com a sua função educacional, que é de detectar dificuldades de aprendizado com o objetivo de proporcionar instrumentos para que o educando as supere. Avaliar não é fácil. Os professores estão constantemente se confrontando com posturas pedagógicas tradicionais, que são passadas na vida escolar e que acabam por utilizá-las, por acharem mais convenientes e cômodos continuar como está. (LIBÂNEO, 2007) Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o processo de avaliação e até que ponto a mesma implica no sucesso ou no fracasso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada realizou-se através de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Manuel Jaime Neves Osterno. O arcabouço teórico desse trabalho está apoiado em Arroyo (2000), Forgiarini (2007), Luckesi (1996), Rogers (1985), Rossini (2002), entre outros, que fundamentaram o estudo em questão.

A avaliação, como processo, faz parte do cotidiano da escola, e das responsabilidades do professor, portanto cabe a ele aperfeiçoar suas técnicas de avaliação, pois, a avaliação é uma atividade complexa, que não se resume à realização de provas e atribuições de notas, mas engloba uma serie de objetivos. Devido a isso, o termo avaliação é usado como exame, nota, sucesso ou fracasso, promoção ou repetência. (CHUEIRE, 2008)

A avaliação, segundo as atuais concepções pedagógicas, toma dimensões mais amplas, pois, deve abranger aspectos do ensino-aprendizagem, tais como objetivos sociais e conjuntivos, ajudando o educando a construir os seus conhecimentos e superar suas dificuldades. Desse modo, cabe à avaliação verificar em que medida esses objetivos estão sendo alcançados, para ajudar ao aluno a avançar na aprendizagem. (LUCKESI, 2014)

METODOLOGIA

A metodologia adotada nesse estudo é uma pesquisa de campo, caracterizada quanto a sua abordagem como qualitativa exploratória e explicativa, visto que houve um

cuidado maior quanto à elaboração dos resultados encontrados, afinal o conhecimento é “um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2013).

Dessa maneira, procedimentos metodológicos utilizados objetivaram explorar as percepções dos docentes a respeito das dificuldades na aprendizagem dos alunos da escola Municipal Manuel Jaime Neves Osterno, localizada na cidade de Marco – CE, a pesquisa de foi realizada com professores do Ensino Fundamental II, da referida Escola.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: no primeiro momento foram aplicados questionários aos professores durante a semana pedagógica. No segundo momento, foram realizados encontros com grupos focais, contando com a participação de 6 professores do Ensino Fundamental I e 8 professores do ensino fundamental II, perfazendo um total de 14 professores. Ressaltamos que os encontros com os grupos focais, tiveram duração de uma hora e vinte minutos, e tiveram como objetivo identificar as explicações sobre as dificuldades de aprendizagem e avaliação de seus alunos.

O registro das narrativas nos grupos focais foi realizado por meio de registro escrito no diário de campo. A aplicação do questionário buscou identificar o tempo de atuação do docente; o número de turmas que atua a quantidade média de alunos por turma; bem como sua percepção sobre avaliação e aprendizagem escolar. No segundo momento da pesquisa, foram instigados a refletir sobre a seguinte questão: Na sua visão, quais são as principais dificuldades na aprendizagem escolar?

Para análise dos dados, realizou-se uma leitura dos questionários e dos diários de campo construídos a partir dos grupos focais. Os resultados foram elaborados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009)

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas tem-se observado uma atenção especial com relação ao estudo de questões relacionadas às causas do baixo desempenho da escola pública, gerando conseqüentemente o fracasso escolar, evasão entre outros. Neste sentido, surgiu uma intensa bibliografia sobre um dos instrumentos que muito tem contribuído para essa situação, ou seja, a avaliação da aprendizagem escolar. Segundo Rogers (1985, p. 145), “a educação tradicionalmente imaginou a aprendizagem como atividade cognitiva, que funciona do lado esquerdo do cérebro e tende a funcionar de modo linear e lógico, lidando apenas com os conceitos e ideias”. Esse modelo de organização escolar tem sido aceito, no entanto, sabe-se que para o envolvimento do indivíduo no processo de aprendizagem, pois assim a aprendizagem passa de uma automatização e torna-se significativa e passa a considerar as experiências e os conhecimentos prévios dos indivíduos. (ROGERS 1985, p. 145)

Segundo o autor, quando aprendemos dessa maneira, somos integrais utilizando todas as nossas capacidades. Argumenta ainda que “O ensino tradicional constitui uma função quase completamente fútil, desperdiçada, superestimada, no mundo mutante de hoje”. Seu maior sucesso é dar às crianças incapazes de aprender a matéria um senso de fracasso. (ROGERS 1985, p. 145) Segundo Rogers (1985, p. 145) luta-se hoje para erradicar da escola o fracasso evidente. Fracasso esse que é representado pela evasão, pela reprovação, pelo sentimento de incapacidade ao final do processo educativo formal. (PRIOSTE, 2020)

Daí a necessidade de uma aprendizagem significativa, que vise ao todo intelectual e afetivo e que seja desenvolvido segundo Ferreira (2009, p. 20) em “um clima no qual a inovação não seja atemorizadora, no qual capacidades criativas de todos os interessados sejam alimentadas e expressas ao invés de abafadas”.

O fracasso escolar é visto então, como uma questão individual, próprio de cada aluno e seus problemas. No entanto, não se pode responsabilizar somente a ele, nem tão pouco ao professor, que muitas vezes não é preparado para esta outra função, a de avaliador. Precisa-se, sobretudo, rever os paradigmas da avaliação do desempenho escolar, bem como da educação como um todo, para que a aprendizagem do aluno possa ir além da sala de aula. O modelo classificatório de avaliação, onde os alunos são considerados aprovados ou não aprovados, oficializa a concepção de sociedade excludente adotada pela escola.

Segundo estudos de Patto (1999) as explicações dadas à questão do fracasso escolar da escola pública brasileira, foram baseadas, num primeiro momento, nas teorias racistas, por volta do ano de 1870, quando os colonizadores tinham os colonizados como seres inferiores intelectualmente e, como tais, incapazes de aprender. O auge destas ideias racistas foi o período de 1850 a 1930, em que os intelectuais brasileiros começaram a atentar para as questões da escola e da aprendizagem escolar sob a influência da filosofia e da ciência francesas.

De acordo com Forgiarini (2007), os primeiros estudos sobre dificuldade de aprendizagem apontavam as causas não no indivíduo, mas sim nos métodos, os quais não consideravam a individualidade nem as múltiplas formas de aprendizagem. Essas eram práticas da escola tradicional a partir desses primeiros estudos formula-se uma nova concepção de criança, que reconhece sua especificidade psicológica.

Os avanços da psicologia como ciência experimental e diferencial, fazem com que o movimento escola novista, passa a defender uma pedagogia afinada com as potencialidades do indivíduo, enfatizando a importância de afiná-la com as potencialidades dos educandos (FORGIARINI,2007) Foi inserida nesse contexto que a psicologia, passa a adotar o diagnóstico, passando, assim, a justificar as dificuldades de aprendizagem, por meio de programas preventivos, baseados no diagnóstico precoce de distúrbios no desenvolvimento psicológico infantil. Predominou, dessa forma, a explicação psicologizante das dificuldades de aprendizagem.

Essa forma de explicar as dificuldades de aprendizagem foi responsável por duas distorções no modelo da escola novista, de um lado, enfraqueceu a ideia de abordar no planejamento educacional, o processo de desenvolvimento infantil enquanto conhecimento necessário para o aperfeiçoamento do ensino, e implementou os procedimentos psicométricos, deslocando novamente a explicação do fracasso para o aprendiz e suas supostas deficiências; de outro, o ideário escola novista foi apropriado no que tinha de mais técnico, em detrimento da dimensão de luta pela ampliação e democratização da rede de ensino fundamental (PATTO, 1999)

Sobre as dificuldades na aprendizagem, Mortatti (2013) afirma que ainda persistem as explicações que responsabilizam os professores, culpam as crianças e a família, explicações que são reducionistas. Para a autora, apesar da expectativa colocada sobre o modelo didático do construtivismo, essa mudança está longe de acontecer visto que os modelos político pedagógicos do Brasil, ainda estão permeados pelo analfabetismo funcional de gerações. Finalmente a formação docente no Brasil ainda é voltada para o professor como facilitados do processo, com foco nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos professores investigados atuava no Ensino Fundamental há mais de 6 anos ou mais, havendo dois dos entrevistados que tinham menos de 3 anos de experiência. Constatamos que a maior parte dos professores apresentava um tempo satisfatório de experiência na docência. Ressaltamos que a experiência pode ser compreendida como uma vantagem, visto que os identificou-se que os mesmos sentiam-se inertes quanto a sua autonomia pedagógica, conseqüentemente demonstravam frustração com a docência. No que concerne as às dificuldades de aprendizagem, mais da metade dos professores afirmaram ter em suas turmas alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo que esses alunos concentravam-se em sua maioria no ensino fundamental II.

No âmbito dos grupos focais, a média das respostas apontou que independente das dificuldades de aprendizagem e dos resultados das avaliações, os alunos seriam promovidos de ano devido as políticas de progressão continuada. De acordo com a percepção dos professores, a recomendação de alfabetizar as crianças até a idade de 8 anos, segundo o Pacto de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (BRASIL, 2012), era inadequada se analisadas as metodologias e as condições de trabalho docente, sem falar na idealização de um modelo de aluno, inexistente quanto a realidade das periferias, nessa perspectiva, o PNAIC não oferece parâmetros adequados em relação à aprendizagem.

Quanto aos direcionamentos para o acompanhamento escolar ou apoio psicopedagógico, havia uma orientação nas escolas para não encaminhar as crianças que não iriam participar da avaliação externa. Os professores foram unânimes em não concordar com essa orientação, pois defendiam que as dificuldades na aprendizagem

quando percebidas no início do processo de alfabetização apresentam maiores chances de superação, quando trabalhadas. Outra situação que foi apontada pelos professores, foi a ausência de professores de apoio na escola, sendo necessário que os alunos sejam encaminhados para outros órgãos. Conseqüentemente, quando esses alunos não recebem acompanhamento adequado, as dificuldades de aprendizagem agravam-se e muitas vezes levam a evasão escolar.

Os indicativos de concentração de alunos com dificuldades de aprendizagem, estavam concentrados nos primeiros anos do fundamental II, esse dado coaduna com o resultado de estudos que apontam o crescimento de queixas por problemas de aprendizagem nessa etapa do processo educativo. (PRIOSTE, 2020)

Os resultados da análise da aplicação dos questionários aos professores, sobre as principais causas das dificuldades na aprendizagem, foram analisadas em contraposição aos dados coletados nos grupos focais. Quanto aos resultados sobre as dificuldades na aprendizagem, constatou-se que elas são associadas principalmente, às famílias e às crianças, confirmando os estudos realizados por Patto (2000) e Mortatti (2013). Ressaltamos que a família foi apontada como a principal causa das dificuldades de aprendizagem, no entanto outros fatores são citados/associados às famílias.

Dentre as causas destacadas pelos professores, aparecem questões comportamentais e fatores decorrentes do sistema educacional, ao ambiente escolar, além das questões socioeconômicas e culturais, incluindo também a falta de valorização dos professores.

Na categoria Família, os professores associam as dificuldades de aprendizagem a ausência de acompanhamento dos pais quanto a vida escolar dos estudantes, além da ausência de uma estrutura familiar. No âmbito dos grupos focais, foi destacado pelos professores que as famílias colocam a responsabilidade sobre o processo educativo dos seus filhos na escola, e ausentam-se dessa função, e devido a isso a indisciplina e problemas associados a comportamento são comumente associadas às dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa apontou que existe uma expectativa por parte dos professores, que as famílias ao assumirem uma postura ativa quanto a vida escolar dos alunos, irá afetar positivamente o desempenho dos alunos no quesito aprendizagem. Em suma, esperam que os pais disciplinem os filhos e incentivem a buscar o conhecimento como meio de transformação da realidade social e cultural. De acordo com Sarti (2007), a visão romântica de família dificulta propostas interventivas de educação. Ainda sobre as queixas dos professores quanto a família, aparece a questão da infreqüência, situação que é unanimemente associada ao desinteresse da família e a ausência de compreensão da importância da educação na vida do aluno.

De acordo com Patto (2000), historicamente os professores encontram na família o principal responsável pelas dificuldades de aprendizagem, visto que associam a elas

as problemáticas psíquicas e morais. Além do que, essa é uma excelente estratégia para retirar de si a responsabilidade dos problemas de aprendizagem. Segundo Charlot (2005), os problemas de aprendizagem dos alunos são compreendidos pelos professores como incapacidade e sofrimento, situação que tende a ser agravada a medida que o fracasso persiste, nesse sentido culpabilizar as famílias é uma saída plausível para os professores.

Destarte, o sentimento de impotência, a ausência de apoio e de redes de formação e diálogo, reforçam a busca por culpados e as justificativas infundadas. No entanto, é necessário cuidado com a generalização, e mudança de postura, visto que não deve-se buscar os culpados e sim soluções. (SOUZA, 2010) Dentre os professores, vários apontaram metodologias e propostas que aplicam no cotidiano, para auxiliar os estudantes que apresentam problemas de dificuldade, nesse sentido foram destacados, reforço escolar no contra turno, aprendizagem por pares, e utilização das metodologias ativas.

Quanto a percepção das dificuldades a partir do aluno, os professores destacam a ausência de competências e habilidades nos alunos, o que conseqüentemente dificulta a aprendizagem escolar. A maioria dos entrevistados, apontou que as causas das dificuldade estão associadas a deficiências psíquicas e comportamentais dos alunos, destacando a ausência de interesse, dificuldade de concentração, problemas em atender comandos e ausência de maturidade, tudo isso quase sempre acompanhado de problemas sócio afetivos.

Na categoria sistema educacional e escola, os professores apontaram que a formação docente, bem como suas metodologias são também pontos relevantes no processo de aprendizagem do aluno. No âmbito dos grupos focais, ocorreram diversas discussões sobre esses pontos, destacando em especial a falta de autonomia dos professores para organização e utilização de práticas pedagógicas no âmbito da sala de aula.

Outra questão citada nessa categoria foi o sentimento de desvalorização dos professores, pois os mesmos não se sentem estimulados a dedicar-se a profissão, tanto no quesito reconhecimento social quanto salarial. Os docentes destacaram ainda, que veem as formações realizadas pelos sistemas educacionais como desmotivadoras, visto que apresentam práticas e modelos distantes da realidade vivenciadas em sala de aula.

Na categoria de análise, outros aspectos, foram citados como causas das dificuldades de aprendizagem os fatores sociais, econômicos e culturais. Ressaltamos que nessa categoria as narrativas aparecem vagas, comumente sendo associadas as influências do contexto social, cultural e econômico em que os alunos estão inseridos. Analisando as falas dos professores, percebe-se a associação equivocada entre conhecimento/aprendizagem e acesso ao capital cultural. (CHARLOT, 2005)

No âmbito dos grupos focais, a categoria outros aspectos, apresentou situações do cotidiano dos alunos associadas as dificuldades de aprendizagem. Dentre as situações apontadas, podemos destacar os alunos que vão para escola motivados pela merenda, pois em casa não tem nem mesmo as principais refeições, a ausência de acompanhamento

médico diante de da saúde cognitiva e emocional dos alunos, necessidade de trabalhar para auxiliar na renda familiar. Analisando as situações apontadas pelos grupos focais, percebe-se uma expectativa dos professores quanto a contribuição de profissionais tais como assistente social, psicólogos e psiquiatras para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca das dificuldades de aprendizagem no Brasil são complexas, especialmente no que concerne à educação pública. Nessa perspectiva, é urgente compreendermos a percepção e o sentimento dos professores que cotidianamente enfrentam problemáticas no âmbito da sala de aula e das metas a serem alcançadas.

Os dados coletados a partir dos questionários apontaram que a maioria dos professores identificaram em suas turmas alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo essas dificuldades atribuídas a problemas estruturais no âmbito familiar, apontando para ausência do acompanhamento dos pais, falta de incentivo familiar, problemas emocionais e comportamentais. Os questionários apontaram ainda problemas associados ao sistema educacional, ao contexto social, econômico e cultural dos alunos e por fim o sentimento de desvalorização da educação.

Os grupos focais discutiram as categorias que foram mencionadas nos questionários, contudo algumas questões foram mais enfatizadas no momento das discussões. Vale destacar que embora a pesquisa apresente discussões e justificativas estereotipadas no cotidiano das pesquisas educacionais, visto que os resultados apontam a família e os alunos como os principais responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem, um olhar mais apurado sobre os resultados sugerem o descontentamento dos professores com as políticas públicas e com o sistema educacional. Essa compreensão dos resultados ocorre a partir da convergência destes quanto as mudanças na legislação escolar ocorrerem sem as devidas adaptações na estrutura do ambiente escolar, da rejeição à aprovação automática, além do descontentamento com as formações para docência, com a ausência da autonomia e falta de profissionais preparados para auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Finalmente a pesquisa indicou a ausência de políticas públicas voltadas para as famílias, visto que os programas de governo tendem a contribuir para a permanência dos problemas sociais, visto que tem um caráter muito mais assistencialista do que transformador da realidade social. Além dessas questões, ainda emergem nos discursos dos professores a insatisfação dos docentes quanto ao reconhecimento profissional, a um cotidiano profissional precário e o descaso nacional com a educação.

Ao fim dessa pesquisa concluímos que a percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem estão associadas a uma ausência de políticas públicas

voltadas para a educação e para a sociedade, não de forma assistencialista mais sim transformadora, visto que os principais responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem dos alunos ainda estão na esfera da organização sócio cultural e econômica da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. São Paulo: Artmed, 2008.

CHARLOT, Bernard. O sociólogo, o psicanalista e o professor. In: MRECH, Leny. Magalhães (Org.). **O impacto da psicanálise na educação**. São Paulo: Avercamp, 2005. p. 33-56.

CHUEIRE, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

FERREIRA, Lucinete Maria de Sousa. **Retratos da Avaliação**: Conflitos, desvirtuamento e caminhos para a superação. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. O declínio da escola pública brasileira: apontamentos para um estudo crítico. In: LOMBARDI, José C. e SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **História, educação e transformação**: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**, para que? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. Cortez editora, 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Órfãos do construtivismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4 (esp.), p. 2267-2286, 2016. Dossiê: Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “década de alfabetização” no Brasil. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 15-34, jan./abr. 2013.

NÓVOA, Antônio. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.) **A profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991. p. 13-34.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PRIOSTE, Claudia Dias. Educação inclusiva: de que se queixam os professores de escola pública. In: GOMES, Mônica G. T.; SOUZA, Maria Cecília C. C. **Educação pública nas metrópoles brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2011. p. 71-93.

PRIOSTE, Claudia. Tecnología, educación e innovación: riesgos y oportunidades. **Journal of Engineering and Technology**, Caldas, v. 4, n. 2, p. 72-83, 2016.

PRIOSTE, Claudia. Hipóteses docentes sobre o fracasso escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, e220336, 2020.

SARTI, Cynthia Andersen. Familias enredadas. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Faller (Org.) **Família, redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: PUC/SP, 2007. p. 21-36.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

aprender

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

educação

impacto

contexto

ensino

reflexão

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

educacional

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II